

Khor Virap, a prisão de São Gregório

A razão pela qual a Armênia é considerada o berço do cristianismo está no que ocorreu em Khor Virap (masmorra profunda, em armênio). A 42km ao sul do centro de Yerevan e a poucos quilômetros do Rio Arax, marco da fronteira com a Turquia, a primeira visão do monastério é de tirar o fôlego. A suntuosidade do Monte Ararat, ao fundo, parece guarnecer a construção murada e erguida sobre um pequeno monte, ao lado de uma cruz de pedra — o exato ponto onde os apóstolos São Judas Tadeu e São Bartolomeu se encontraram para começar a pregar o Evangelho na região. São Judas Tadeu chegou ao território da Grande Armênia aproximadamente em 37 d.C., quatro anos antes de São Bartolomeu.

Dois igrejas compõem Khor Virap — uma data do século 7 d.C. e outra do século 17. A mais antiga, e menor, foi construída inclinada, a fim de que o altar principal ficasse exatamente sobre o poço de 6,5m de profundidade onde São Gregório, o Iluminador (254-331) esteve preso por 13 anos sob as ordens do rei Tirídates III. Seu crime foi pregar o cristianismo em uma área onde o paganismo era a religião oficial. Único sobrevivente de uma família assassinada em vingança à morte do rei Khosrov II, São Gregório se apegou à religião por ter sido criado por cristãos clandestinos. Ele chegou à Grande Armênia acompanhado de 37 monjas.

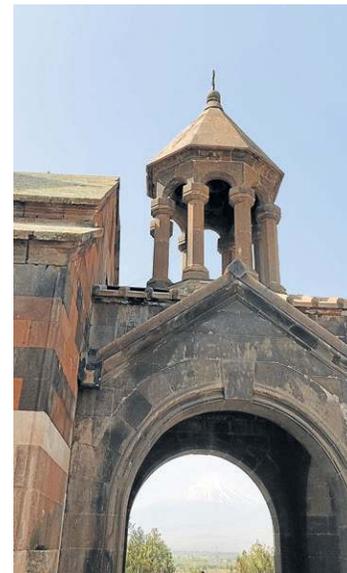
Tirídates ordenou que São Gregório fosse torturado e determinou a execução de todas as religiosas que o acompanhavam. Uma das monjas, Santa Nune, fugiu para a Geórgia, onde difundiu o cristianismo. Tirídates III teria ficado louco depois



No primeiro plano, à direita de Khor Virap, a cruz de São Judas Tadeu e São Bartolomeu



A luz do Sol no Monastério de Khor Virap, símbolo da religiosidade armênia



O Monte Ararat fotografado atrás do pórtico de igreja em Khor Virap



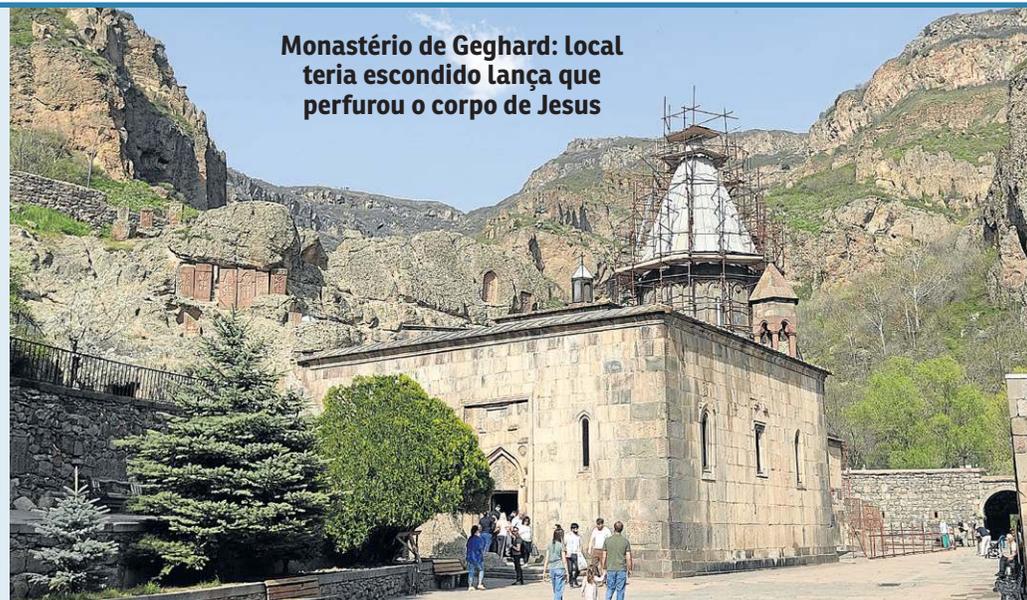
A escada que leva ao fundo do poço onde São Gregório foi confinado, em Khor Virap

de matar as monjas e torturar São Gregório. Uma versão aceita por historiadores é a de que ele foi acometido por uma doença que provocava alucinações. A irmã do rei recorreu a São Gregório, na tentativa de curá-lo. Levado do calabouço até o palácio, ele concedeu o milagre ao monarca, que se converteu ao cristianismo. Como reconhecimento e em gratidão a São Gregório, Tirídates III fez do reino armênio o primeiro Estado cristão do mundo, no ano 301.

Quem vai a Khor Virap pode descer por uma escada de ferro vertical até o fundo do poço onde São Gregório ficou confinado. No local, está exposta uma pintura com a imagem do santo. O monastério também propicia uma das vistas mais fantásticas do Ararat. Na igreja mais nova, um feixe de luz do Sol entra pelo domo e vai de encontro ao chão, perto da entrada. A depender da posição, o visitante consegue ser fotografado como que recebendo a luz nas mãos ou sobre a cabeça.

Geghard, o monastério da lança

Conta a história que São Judas Tadeu trouxe à Grande Armênia, em 37 d.C., a lança de ferro usada pelo soldado romano Longinus para perfurar o corpo de Jesus Cristo, após a crucificação. Água e sangue espirraram sobre os olhos de Longinus, curando-o imediatamente de uma doença que o deixava parcialmente cego. A lança teria sido entregue ao apóstolo São Judas Tadeu e, depois, escondida por 500 anos no mosteiro de Geghard, um impressionante templo esculpido na própria montanha, ao longo



Monastério de Geghard: Local teria escondido lança que perfurou o corpo de Jesus